SERMAM
DO
SERAFIM CHAGADO,

Principe dos Pobres Evangelicos.

NA FESTIVIDADE, QUE A IGREJA CATHOLICA celebra em 17. de Settembro, & a veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Rio de Janeiro, como a Orago ſolenniza na prodigioſa impreſſaõ das Chagas Santiſſimas, em o ſeu Serafico corpo pelo meſmo Redemptor, que na Cruz para noſſo remedio as recebèo.

Prègado pelo mais indigno filho ſeu

Fr. AVGVSTINHO DA CONCEIC,AM, LENTE DE Theologia, Ex-Miniſtro Provincial da ſanta Provincia Recoleta da Conceiçaõ do Rio de Janeiro, eſtado do Braſil, em o convento de Santo Antonio Anno de 1681.

DEDICADO à MESMA VENERAVEL ORDEM Terceira da Penitencia, em cuja ſolennidade ſe prègou.

LISBOA. *Com as licenças neceſſarias.*
Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA.

Anno M.DC.LXXXX.

DEDICATORIA.

TI, (ò veneravel Ordem da Penitencia, terceira na filiação do Serafim chagado, com que te exaltas: & unica nos attributos d'essa filiação, com que do entendimẽto, & vontade d'esse Patriarca Serafico naceste!) A ti (digo) offereço esta succinta Oração: naõ funebre, como a que o Theologo Nazianzeno dedicou a sua amada irmãa Santa Gorgonia: Panegyrica si, como a hũa irmãa tão viva, & prezada offerecida; à qual oraçaõ se com as obrigações de irmão me persuadiste, no desempenho de Orador me empenhaste, pois sendo a materia da Oraçaõ tão subida pelo que he, & tão sublime pelo que representa, necessariamente havia de ficar a obrigação do Orador empenhada, à custa de ficar a de irmaõ correspondida.

Orat. in funere ejusdem.

Aceita pois, ò Ordem veneravel, & irmãa dilecta esta panegyrica Oraçaõ, & nella veràs, senaõ diffinidas, ao menos tocadas as mutuas correspondencias, que o amor chegou a obrar entre os dous Serafins divino, & humano, os vivos carecteres de nossa redempção, com que o Creador quiz fazer semelhante a si a creatura; o Redemptor ao redemido, Deos ao homem, & Christo ao meu, & teu grande Patriarca Francisco, do qual herdando, como herdaste, o brasaõ da Penitencia, com que te illustras, attributo com que procedeste, & procedes como filha terceira, & dos tres filhos do Serafim a mais moça, renovas, qual outra Aguia, com mui novas, & successivas maravilhas nas azas d'essa mesma penitencia essa tua mocidade, em a qual se deixa bem ver, que se a hum peccador penitente corresponde o Ceo como obrigado com tantos jubilos, & alegrias; Que triunfos haverà em os seus Cortezãos; & que confusaõ no inferno à vista de tantos Santos penitentes, que pizando as coroas, despresando as purpuras, & arrastrando o mundo com todos os seus haveres, abraçàraõ somente a penitencia, que do Serafim seu Pay herdàraõ nesta terceira, & ultima filiaçaõ?

Psalm. 102. renovabitur ut aquila juvẽtus tua. Dico vobis quod ita gaudiũ erit

Glorea-te pois, ò Ordem veneravel terceira da Penitencia, que sendo,

como

como es, legitimo parto do Serafim chagado, da imagem do Filho de Deos, ſeguiràs na milicia de Chriſto, & ultimo theatro do mundo ao teu grande Pay, carregando, como Alferes do meſmo Senhor, aos ſeus hombros o Eſtandarte da Cruz; & neſte meſmo ſeguimento, diviſada de todos os mais, & eſmaltada com os reaes, & divinos caracteres d'eſte teu grande Pay, procederàs incorporada com todos os mais eſcolhidos à victorioſa batalha, contra o mais poderoſo inimigo da Igreja o Antechriſto. O que ſuppoſto; ſe todas eſtas ditas logras por filha legitima de tal Pay; ò irmãa dilecta! ò Ordem veneravel terceira da Penitencia! no acerto com que eſcolheſte por orago as Chagas do Serafim teu grande Pay, & no culto com que te empenhas em celebrar eſte maravilhoſo dia, Intende proſperè, procede & regna.

In cælo ſuper uno peccat. pœnit. agente, quã ſuper nonagéta novem juſtis. S.Luc. 15. n.6.

Frey Auguſtinho da Conceiçaõ.

SI QUIS

SI QUIS VULT POST ME VENIRE, TOLLAT CRUCEM suam, & sequatur me. Matth. cap. 16.

AVE MARIA.

VOSSAS, & do vosso Evangelista saõ as palavras propostas. Nosso poderoso Deos, nosso amantissimo Redemptor, & nosso verdadeiro Exemplar, nessas consagradas especies verdadeiramente reproduzido, & nessa limitada circunferencia mysteriosamente Sacramentado. Vossas saõ (digo) as palavras propostas, porque vòs sois o mesmo q̃ as dictastes na occasião, em que o Principe do Apostolado, naõ alcançando ainda o mysterio de vossa Paixão, a titulo de zelo, & amisade intentava impedir-vos o caminho da vossa Cruz. Do vosso Evangelista saõ tambem estas mesmas palavras, porque elle he o que dando dellas certa, & fidelissima noticia aos que naõ as ouvirão, em o presente Evangelho, & como vossas as refere: *Si quis vult post me venire, tollat Crucem suam, & sequatur me.* Vê a ser nonosso vulgar idioma. Todo aquelle (diz Christo nosso bem) que em meu seguimento livre, & voluntariamente quizer caminhar, tome a sua Cruz aos seus hombros, & siga-me como a seu exemplar em este caminho; porque assi como meu Eterno Pay em virtude, & efficacia da minha Cruz me commettèo a empresa de abrir a porta daquelle Paraiso das verdadeiras, & eternas felicidades, que hũa desobediencia capital a todos os participantes della prohibio, & fechou, assi tambem convem, & importa muito que aos seus hombros carregue a sua propria Cruz, todo aquelle, que por esta porta quizer entrar, & neste caminho me quizer seguir.

A quem naõ pareceria difficultosa a execução deste conselho, se o mesmo Senhor, que a obrallo nos exhorta, o naõ houvera obrado primeiro! A quem naõ intimidaria o seguir a Christo nosso bem em o caminho da Cruz, se o mesmo Senhor naõ houvera jà facilitado este caminho, dando os primeiros passos por elle! A quem finalmente naõ faltaria o animo para carregar a seus hombros hũa Cruz por amor de Christo, se naõ vira ao mesmo Christo diante carregando primeiro a sua por amor de nòs! Assi parece, & assi he, porque

que todas as asperesas, & difficuldades, que neste caminho da Cruz se podiáo offerecer, & representar aos homẽs; todas reprimio, & suavizou o mesmo Senhor, dando como nosso exemplar os primeiros passos por elle. E esta he a rasaõ, porque este mesmo Senhor em outro capitulo deste mesmo Evangelho disse, que o seu jugo era suave, & a sua carga leve: *Jugum enim meum suave est, & onus meum leve*; porque naõ obstante o muito que peza, & carrega a observancia dos preceitos, & conselhos evangelicos entendidos em este jugo, & delineados em esta carga; o que suaviza todavia este jugo, & allivia esta carga; he ser este Senhor o primeiro, q̃ em propria pessoa os obrou, começando primeiro pelo fazer, & continuando pelo ensinar: *Cæpit Jesus facere & docere*: & como hum, & o principal destes Evangelicos conselhos seja carregar cada hũ aos seus hombros a sua propria Cruz, como o mesmo Senhor nos persuade, & aconselha em o presente Evangelho, por isso elle mesmo como nosso verdadeiro Mestre, & exemplar carregou a sua primeiro; para que assi, sendo elle, como foy, o que neste caminho da Cruz deu os primeiros passos para o nosso remedio, & exemplo, nos ficasse suave o seguillo em este mesmo caminho cada qual com a sua Cruz. A esta exhortação pois, & conselho de Christo deu tão fervorosa, & puntual execução aquelle Serafim em carne, Christo em sayal; Francisco, digo, meu Patriarca santissimo, que obrigado (ao nosso modo de falar) o mesmo Christo em o Ceo da emulação, & igualdade cõ que este Serafim o seguia com a sua Cruz em a terra, chegou a descer d'esse Ceo ao monte Alverne em outro dia como o de hoje a imprimirlhe em os pés, mãos, & costado suas santissimas sinco chagas prenda nobilissima de nossa Fé, & estãdarte victorioso de nossa Redempção, para que assi ennobrecido, porque assi chagado, ficasse sendo outro Christo em o mundo, quem ao primeiro, porq̃ de Deos Filho, havia seguido tão igualmente no caminho da sua Cruz. Nesta fineza pois, sem segunda, nesta maravilha sem exemplar, seguindo a letra do Evangelho descobrirei em o presente discurso os extremos, que Christo nosso bem chegou hoje a obrar com o Serafim chagado, obrigado este Senhor da efficacia com que este Serafim o soube seguir em este caminho com a sua Cruz: *Si quis vult post me venire, tollat Crucem suam, & sequatur me.*

Matth. 11.

Actor. 1

Que Christo nosso bem alcançado no Ceo dos passos, que em seu seguimento dava na terra o Serafim Francisco com a sua Cruz, viesse, como veyo, em outro dia como o de hoje àquelle ditoso monte Alverne, theatro de tantas maravilhas do Ceo a imprimirlhe suas

santissi-

ſantiſſimas ſinco Chagas nos pès, mãos, & coſtado. Eſta he a maravilha portentoſa, q̃ a Igreja Catholica, & em eſpecial a veneravel Ordẽ Terceira da Penitencia em o preſente dia, & Templo devidamente ſolennizaõ : *Statim namque in manibus, & pedibus ejus apparere cæperunt ſigna clavorum: dextrum quoque latus quaſi lancea transxirum, rubra cicatrice obductum erat.* Porèm que vindo eſte ſoberano Senhor, como veyo, a obrar eſta eſtupenda maravilha com o ſeu amado, & humilde Serafim, lhe appareceſſe no monte crucificado. *Non ſolùm alatus, ſed & crucifixus apparuit.* He o primeiro ponto do myſterio em que neceſſariamente hei de reparar. E difficulto aſſi. Se o meſmo Chriſto em peſſoa foy o que deſcèo do Ceo Empyreo ao do Alverne em buſca de Franciſco, como he tradição da Igreja, & teſtimunho do Serafim Boaventura, porque raſaõ havia de vir com deſconformidade tão manifeſta entre a realidade, & as apparencias? Se na realidade era jà eſte Senhor ſoberano hum corpo impaſſivel pelo dote glorioſo da impaſſibilidade, que com os mais jà deſde ſua triunfante Reſurreição devidamente lograva, como apparece neſta occaſião em hũa Cruz? Se na realidade era jà Chriſto glorioſo; como na figura apparece Chriſto crucificado? *Non ſolùm alatus, ſed & crucifixus apparuit.* A figura que eſte Senhor ſoberano teve na realidade em hum calvario de penas, oſtenta hoje nas apparencias em hum Alverne de gloria? Si, & a raſaõ que eu neſte myſterio deſcubro he, porque neſta deſcida do Empyreo ao Alverne vinha Chriſto crucificar a Franciſco; & vinha tambem crucificarſe a ſi. A Franciſco na ſua Cruz; & a ſi, na Cruz de Franciſco. Vinha Chriſto crucificar a Franciſco na ſua Cruz, para que neſta meſma Cruz foſſe viſto como foy Franciſco crucificado: *Franciſcus fuit viſus crucifixus in eadem Cruce cum Chriſto Domino.* Vinha Chriſto crucificarſe a ſi na Cruz de Franciſco, porque Franciſco foy a Cruz, em que Chriſto foy ſegunda vez crucificado. *In Franciſco crucifixus ſecundò fuit Chriſtus propter peccatores.*

Eccl. in ſtigmat. ex D. Bonav.

Apud Lortentum fol. 49.

Barona in Flo. f. 180.

Bonilla f. 165.

Eſta raſaõ porèm, ſendo como he, tão accõmodada ao myſterio, ſobre o ſer em autoridade eſtabelecida, tem contra ſi outra mais forçoſa fundada em texto ſagrado, a que he neceſſario ſatisfazer. Em ordem a iſto, vejamos a difficuldade. Que Chriſto noſſo bem vieſſe hoje ao Alverne a ſer crucificado ſegunda vez em Franciſco, como em ſua prezada, & eſcolhida Cruz, como eſtà ditto, eſtà bem. Porèm que Franciſco foſſe hoje neſte meſmo monte crucificado na Cruz de Chriſto, & que para eſte effeito lhe appareceſſe hoje o meſmo Chriſto crucificado: *Non ſolùm alatus, ſed, & crucifixus,* he contra

tra o lugar de Iſaias no cap. 42. aonde falando o Santo Profeta em nome do meſmo Chriſto, diz, q̃ a ſua Cruz,naõ ſeria a outro nenhũ cõmunicada: *Gloriam meam alteri non dabo*. E ſe o meſmo Senhor empenhou, naõ menos que ſua palavra, em que ſó elle, & nenhum outro ſe lograria da ſua Cruz, & a ſua palavra he indefectivel,como ſe pòde dizer, ſem implicancia, que Franciſco foy hoje no Alverne em a meſma Cruz de Chriſto crucificado? Direi; advirtamos bem no myſterio, que hũa & outra couſa ſem implicancia ſe pòde dizer. Està ditto que Chriſto foy ſegunda vez crucificado em Franciſco, como em ſua preſada Cruz; conforme iſto foy Chriſto duas vezes crucificado, hũa, & a primeira no Calvario, outra, & a ſegunda no Alverne; & ſe foy duas vezes crucificado, claro eſtà que teve duas Cruzes, hũa de penas,que foy a do Calvario,porq̃ ainda era Chriſto paſſivel; outra de gloria, que foy a do Alverne,porque jà era Chriſto glorioſo. Pois ſe Chriſto teve duas Cruzes,hũa de penas,& outra de gloria, qual deſtas Cruzes diſſe o meſmo Senhor pelo ſeu Profeta,que a nenhum outro ſeria cõmunicada? Qual? A Cruz de gloria, ſegundo o literal ſentido das meſmas palavras: *Gloriam meam alteri non dabo.* Se Franciſco pois foy a Cruz de gloria de Chriſto, em que eſte meſmo Senhor glorioſamente,foy hoje no Alverne ſegunda vez crucificado, deſta ſua Serafica, & glorioſa Cruz ſe deve entẽder a incõmunicabilidade; ficando livre,& deſembargada a Cruz de penas,com q̃ hoje apparecèo no Alverne para nella ſer, como foy Franciſco, crucificado. Eſte he o myſterio, que houve em apparecer hoje o meſmo Chriſto no Alverne crucificado,ſendo jà na realidade glorioſo; porque na ſua Cruz, vinha crucificar a Franciſco,& em Franciſco vinha buſcar Cruz para ſer ſegunda vez crucificado. Trazia Chriſto a Cruz de paſſivel,& vinha buſcar a Cruz de glorioſo. Trazia a Cruz de penas, & vinha buſcar a Cruz de gloria: A de penas, para ſer entregue a Frãciſco: A de Frãciſco Cruz ſua de gloria, para a outrẽ ninguẽ ſer cõmunicada, *Gloriã meam alteri non dabo.*

Iſai. 42.

Neſte theatro glorioſo de maravilhas: Neſte Alverne Empyreo de gloria, ſe bem advertimos, forão hoje celebrados dous admiraveis, & nunca viſtos deſpoſorios. Hum de Franciſco, com a Cruz de Chriſto: outro de Chriſto,com Franciſco ſua ſegunda Cruz. Na ſua Cruz trouxe Chriſto eſpoſa a Franciſco: em Franciſco veyo buſcar Chriſto ſua eſpoſa, & Cruz. Reparo eu porèm muito em q̃ a eſtes dous deſpoſorios celebrados hoje neſte monte ſoberano com tanta occurrencia de maravilhas, digão os Croniſtas do myſterio, q̃ ſe achàraõ a elle preſentes o Padre eterno, & tambem Maria Santiſ-

ſyna;

ſima: *Fuit igitur ſacer hic Alverniæ mons à Patre luminum, quodam ſpeciali privilegio illuſtratus*. Aqui temos a aſſiſtencia do Pay: *Locus iſte Sanctus eſt, verè Sanctus jure optimo, quem Virginis Mariæ præſentia ſacravit*. Aqui temos tambem a aſſiſtencia da Mãy.. O que ſuppoſto, difficulto aſſi. Se nas bodas de Canà ao deſpoſorio do Mimoſo, aſſiſtindo Chriſto, aſſiſtio ſómente a Senhora, & naõ o Padre eterno: *Et erat Mater Jeſu ibi*: E nas bodas, que do meſmo Chriſto refere o Evangeliſta S. Mattheus, aſſiſtio ſómente o Padre eterno, & naõ a Senhora: *Homo rex fecit nuptias filio ſuo*, porque raſaõ ſe havião de achar hoje ambos preſentes ao myſterio, que neſte monte ſoberano ſe obrou? Naõ baſtaria qualquer das duas preſenças; ou a da Mãy, como baſtou para as bodas de Canà; ou a do Pay, como para as que conta o Evangeliſta baſtou? Naõ; que pedia a raſaõ, & o myſterio, que de hum, & outro houveſſe juntamente aſſiſtencia, porque neſte monte, & neſte dia houverão hoje dous eſpoſos, duas eſpoſas, & dous eſpoſados: os dous eſpoſos forão Chriſto, & Franciſco: As duas eſpoſas forão a Cruz de Franciſco, & a Cruz de Chriſto: os dous eſpoſados, hũ foy Franciſco com a Cruz de Chriſto, outro foy Chriſto com Franciſco ſua ſegunda Cruz. Eſtes dous deſpoſorios, hum foy de gloria, outro de penas: o de penas foy de Franciſco com a Cruz de Chriſto: o de gloria foy de Chriſto cõ Franciſco ſua amoroſa Cruz. E como neſte monte ſoberano, forão hoje dous os deſpoſorios, hũ de Franciſco com hũa Cruz de penas, outro de Chriſto com hũa Cruz de gloria, por iſſo ſe achàrão hoje devidamente hũ, & outro preſentes. Padre eterno, & Mãy temporal de Chriſto.

Annal. ordin. 1. p. f. 127. n. 52.

Ibidem f. 120.

Joan. 2.

Matth. 22.

Ao monte Thabor ſubio Chriſto noſſo bem com os tres Diſcipulos eſcolhidos, para diante delles fazer, como fez aquelle enſayo breviſſimo de ſua gloria, de que forão teſtimunhas tambem aquelles celebres dous atlantes da ley, que ainda neſſe tempo exiſtia Moyſes, & Elias, que ambos a eſte myſterio, naõ ſem myſterio ſe achàrão preſentes. Ao monte Calvario ſubio tambem o meſmo Senhor em outra occaſião bem differente a obrar o myſterio ſantiſſimo de noſſa redempção por meyo da ſua Cruz. Com eſta differença porèm de aſſiſtencias, que no Thabor teve a aſſiſtencia do Pay, & naõ da Mãy: *Et vox Patris intonuit, hic eſt filius meus dilectus*: & no Calvario teve a aſſiſtencia da Mãy, & faltou-lhe a do Pay: *Stabat juxta Crucem mater ejus. Deus meus, ut quid dereliquiſti me*? Suppoſto iſto; qual ſeria a raſaõ, porq̃ aſſiſtindo a ſoberana Mãy ao Filho no Calvario, lhe naõ aſſiſtio tambem no Thabor? & porq̃ aſſiſtindo-lhe o Pay no Thabor, lhe naõ aſſiſtio tambem no Calvario? Seria por

ventura porque no Calvario houve Cruz, & esposa para Christo, & no Thabor naõ? Digo que naõ podia ser esta a rasaõ, porque no Thabor de nenhũa outra cousa trattàraõ Moyses, & Elias cõ Christo em toda a sua conversaçaõ, mais que da sua Cruz: *Loquebantur de excessu.* De nenhũa cousa trattou o mesmo Christo mais em todo o Sermaõ, que alli fez, que da sua Cruz; que por isso o Pay em aquella imperiosa voz, que da nuvẽ sahio, mandou aos circunstantes que o ouvissem: *Ipsum audite*, & a rasaõ disto foy (segundo os Expositores) porque como o Senhor pouco antes havia persuadido, & aconselhado aos Discipulos, & a todos os mais, que cada hum carregasse aos seus hombros a sua Cruz, & o seguisse; quiz nesta occasião mostrar que era o nosso verdadeiro exemplar, & que como tal, nenhũa outra cousa tinha alli mais presente na sua alma, nem mais em braços com a sua vontade, & aceitação, que a sua amada Cruz, & esposa. Pois se em hum & outro monte, no Calvario, & no Thabor, houve esposo, & houve esposa: houve Christo, & houve Cruz, como assistindo a Mãy no Calvario, falta no Thabor? E como assistindo o Pay no Thabor, se naõ acha tambem presente no Calvario? Direi: Bem he verdade que em hum, & outro monte, houve esposo, & esposa; houve Christo, & houve Cruz: a Cruz porèm com que Christo se desposou no Calvario, foy Cruz puramente de penas: *Christus desponsavit se Crucis doloribus*. A Cruz com que se desposou no Thabor, foy Cruz entre resplandores de gloria: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*. A este do Thabor, que era desposorio de Christo com Cruz de gloria, pertencia a assistencia do Pay, & naõ da Mãy, porque era desposorio glorioso: àquelle do Calvario, que era desposorio de Christo com Cruz de penas, pertencia a assistencia da Mãy, & naõ a do Pay, porque era desposorio passivel, & doloroso. Se ao desposorio pois de Christo no Calvario era devida a assistencia da Mãy, por ser o desposorio do Filho com hũa Cruz de penas: & ao desposorio de Christo no Thabor pertencia a assistencia do Pay, por ser o desposorio do Filho com hũa Cruz de gloria: Mysteriosamente se achou hoje consagrado o Alverne com as duas assistencias do Eterno Pay, & da Mãy Senhora, pois neste monte soberano se celebràraõ hoje os mesmos dous desposorios, que no Calvario, & Thabor, hum de penas, outro de gloria; o de penas entre Francisco, & a Cruz de Christo: *Franciscus fuit visus crucifixus in eadem Cruce cum Christo Domino*: O de gloria entre Christo, & Francisco, sua segunda, & presada Cruz: *In Francisco secundò crucifixus fuit Christus propter peccatores.*

Silv. hist. 4. cap. 8. q. 22.

No Thabor teve Christo a assistencia do Pay, & naõ a da Mãy: No Calvario teve a assistencia da Mãy, & naõ a do Pay. No Alverne houve hoje hũa, & outra assistencia do Pay,& da Mãy. No Thabor achou-se o Pay, & naõ a Mãy, porque era o desposorio do Filho com hũa Cruz de gloria. No Calvario achou-se a Mãy, & naõ o Pay, porque era o desposorio de Christo com huma Cruz de penas: No Alverne achàrão-se hoje ambos, o Eterno Pay, & Maria Senhora, porque neste monte soberano houve hoje hum, & outro desposorio: hum de penas em Francisco com a Cruz de Christo: outro de gloria em Christo com Francisco sua segunda Cruz. Tudo o que faltou no Calvario, & no Thabor, se acha hoje supprido no Alverne, porque havendo no Thabor sómente a assistencia do Pay, & naõ a da Mãy, porque a Cruz do Filho era de gloria; havendo no Calvario a assistencia da Mãy, & naõ a do Pay, porque a Cruz de Christo era de penas, com a presença de ambos se acha hoje o Alverne maravilhosamente illustrado, porque nelle houve hoje hum & outro desposorio, & hũa & outra Cruz. A de Christo, q̃ foy de penas no desposorio que com ella celebrou Francisco. E a de Francisco,que foy de gloria no desposorio, que hoje com ella celebrou Christo. Ao desposorio de Christo com a Cruz de Francisco assistio o Padre eterno como padrinho, porque era desposorio de gloria: Ao desposorio de Francisco com a Cruz de Christo, assistio a Senhora como madrinha, porque o desposorio era de penas.

Com estes dous desposorios, no Alverne hoje prodigiosamente celebrados, parece que se quiz o mesmo Christo conformar no Sacramento augusto da Eucaristia, pois naquellas especies sacramentaes, quiz ficar, como ficou, com duas presenças, huma pessoal, & outra sómente representativa, para que em rasaõ de hũa, & outra estivesse alli, como està, com gloria, & com penas; com gloria, na realidade, em quanto à pessoa, pois alli està, como em o Ceo; com penas na representação, pois alli quiz deixar gravadas as memorias de sua Payxão: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.* Estando alli na realidade glorioso,està conformado com o desposorio de gloria, que houve entre Christo, & Francisco sua Cruz. Estando na representação padecendo, està conformado ao desposorio de penas, que hoje houve entre Francisco, & a Cruz de Christo.

Admiravel fineza de amantes! primorosa reciprocação de desposados publica hoje o mysterio presente. Mas que ha que admirar! Se o descer hoje o mesmo Christo em pessoa do Empyreo ao Alverne foy desempenho da efficacia, & igualdade, com que o Serafim

 rafim

rafim Francifco o feguia no mundo com a fua Cruz : *Tollat Crucem fuam , & fequatur me .* Veyo Chrifto do Ceo ao Alverne bufcar a Francifco , porque os paffos que Francifco dava no mundo com a fua Cruz , lhe davaõ alcance no Ceo . Trouxe hoje Chrifto ao Alverne Cruz para Francifco , & ao mefmo monte veyo bufcar Cruz para fi . A Cruz que trouxe para Francifco, foy a fua propria: *Non folùm alatus, fed & crucifixus* . A Cruz que veyo bufcar para fi, foy o mefmo Francifco: *In Francifco fecundò crucifixus fuit Chriftus.* A Cruz que trouxe para Francifco , foy a fua propria, porque nella o queria ver crucificado com penas . A Cruz que veyo bufcar para fi foy Francifco, porque nella queria fer crucificado com gloria. Trouxe a fua Cruz de penas para Francifco , porque efta he a que lhe accõmodava no eftado que tinha de paffivel : Veyo bufcar a Francifco Cruz fua de gloria, porque fó efta lhe podia fervir no eftado,que jà lograva de gloriofo.

Mas que digo eu ? que fe Chrifto hoje veyo do Ceo ao Alverne a fazer entrega da fua Cruz a Francifco, para com ella o feguir , parece que vou fóra do Evangelho; pois o que Chrifto hoje nelle perfuade , & aconfelha he , que todo aquelle que em feu feguimento quizer caminhar , ha de fer carregando a fua propria Cruz : *Tollat Crucem fuam, & fequatur me* ! Affi parece: porque fe Francifco hoje no Alverne , tomou entrega da Cruz de Chrifto para com ella o feguir , como eu tenho ditto , claro eftà que naõ feguio a Chrifto com Cruz propria . E fendo affi , como parece, o mais que aqui fe pòde dizer, he que por particular privilegio, difpenfaria Chrifto cõ Francifco em efta condição , naõ o querendo igualar com os mais em efte feguimento . Porèm eu digo , que em nada foy Francifco difpenfado em efte feguimento, por quãto com a fua propria Cruz feguio ao mefmo Chrifto, como elle hoje o difpõem , & aconfelha em o Evangelho . Bem he verdade , que atè a vinda de Chrifto ao Alverne , caminhou Francifco em feu feguimento, portando a fua propria Cruz ; vendo porèm hoje o mefmo Chrifto como veyo ao monte Alverne, a fazerlhe entrega da fua Cruz; ficou-fe Francifco com efta Cruz de Chrifto , para com ella caminhar , como caminhou, em feu feguimento . Porèm com ifto eftà, que caminhando Francifco em feu feguimento com efta Cruz , que o mefmo Chrifto lhe entregou, naõ caminhou naõ com Cruz alhea , porque efta mefma Cruz , que atè aqui era de Chrifto fómente, defta hora por diante, ficou fendo Cruz de Francifco, & efpofa.

Abraçado Chrifto noffo bem , com aquella fua amada Cruz do

Cal-

Calvario, na ultima hora de ſua vida, poz os olhos na viva Cruz, & eſpoſa, que ao pé daquella no meſmo Calvario lhe aſſiſtia. Maria ſantiſſima ſua Mãy, que foy a primeira Cruz em que o Senhor foy poſto neſte mundo, enſayando-ſe por todo o tempo de nove mezes naquelle virginal thalamo, como em ſua eſcolhida, & prezada Cruz para o myſterio Sacro-ſanto, q̃ depois havia de chegar a obrar, como obrou na ſegunda do Calvario como verdadeiro Redemptor. *Idem homo* (diſſe a Feniz dos Doutores Auguſtinho) *in utero Matris & jacuit in Præſepio, & pependit in Cruce*. Eſta meſma Senhora, que Chriſto eſtimava como Mãy, venerava como Eſpoſa, & queria como a Cruz, entregou naquella occaſião ao Diſcipulo Joaõ, que no meſmo Calvario lhe aſſiſtia: *Illam Dominus de Cruce Diſcipulo ſuo tradidit*. Diſſe Santo Ambroſio. Iſto ſuppoſto, buſquemos a raſaõ que Chriſto teve, para fazer neſta occaſião entrega ao Diſcipulo, daquella Senhora, que ſendo, como era, ſua prezada Mãy, era tambem ſua querida Cruz. Quem obrigou a Chriſto (pergunto) a fazer neſta occaſião entrega deſta ſoberana Senhora a alguem? E dado caſo que tiveſſe, como neceſſariamente havemos de ſuppor, que teve raſaõ para o fazer, porque raſaõ havia de ſer a Joaõ, & naõ a Pedro, a quẽ entregou naõ menos que as chaves do Ceo, com o governo ſupremo, & monarquico de ſua Igreja? Direi o que ſinto, abſtrahindo das muitas, & grandes raſões, que os ſagrados Expoſitores deſcobrem a eſte lugar, & myſterio. Duas raſões (a meu ver) & ambas colhidas do meſmo texto, acho eu que obrigàrão a Chriſto neſta occaſião; hũa a fazer entrega de ſua Mãy ſantiſſima, & Cruz; outra fazer eſta entrega a Joaõ, & naõ a Pedro, nem a outro nenhum dos Diſcipulos, ou homem dos que então havia no mundo. A primeira raſaõ, porque o Senhor ſe achou obrigado neſta occaſião, a fazer entrega da Mãy, & Cruz, foy porque vio que era tempo de ſahir da terra, & irſe à companhia do Pay no Ceo: *Sciens quia venit hora ejus, ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem*. A ſegunda raſaõ, porque ſe achou obrigado a entregalla a Joaõ, & naõ a Pedro, nem a outro nenhum, foy porque Joaõ era o mais intimo, & chegado a elle, em raſaõ do ſangue; & era o amigo a quem o meſmo Chriſto mais intima, & cordealmente amava no mundo: *Diſcipulus quem diligebat Jeſus*. Com o que, o ſer tempo de ſe ir Chriſto da terra para o Ceo, foy o que o obrigou a fazer entrega daquella Senhora Mãy ſua, & Cruz. E o ſer Joaõ o mais chegado a elle no ſangue, & o amigo a quem mais amava, & queria, foy o que o obrigou a fazerlhe della entrega, & naõ a outrem: *Illam Dominus de Cruce Diſcipulo*

D. Aug. ſer. 32. de Sãct.

D. Ambr. in exhortatione ad Virg.

pulo tradidit: E que resultou a Joaõ desta entrega? Que? hum direito de que aquella mesma Senhora, que atè àquella hora era Mäy, & Cruz do mesmo Christo; daquella hora por diante, o ficasse sendo de Joaõ: *Et ex illa hora* (diz o texto) *accepit eam Discipulus in sua.* Ao intento agora. Dèsce Christo hoje do Empyreo ao monte Alverne, a dar aquelle intimo, & indissoluvel abraço a seu servo, & intimo amigo Francisco. E para obrar com elle esta maravilha a que vinha, trazlhe consigo a sua Cruz, & esposa: *Non solùm alatus, sed & crucifixus venit*. Celebrados naquelle celestial monte estes dous desposorios, Christo com a Cruz de Francisco, & Francisco com a Cruz de Christo; via o mesmo Christo que era tempo de ir para o Ceo à companhia do Pay; & via tambem que aquelle intimo, & indissoluvel abraço havia feito a Frãcisco no sangue o mais chegado a elle, & por esta semelhança, & graça o mais amado do mesmo Christo que havia no mundo. Para satisfazer pois a hũa, & outra obrigação, àquella de se ir para o Ceo à companhia do Pay; & a esta da intima amisade, & propinquidade, que tinha no sangue com Francisco, fazlhe alli entrega da sua mesma Cruz; & para que? Para que daquella hora por diante, aquella mesma Cruz, que atè alli havia sido Cruz, & esposa de Christo, ficasse sendo esposa, & Cruz de Francisco: *Et ex illa hora accepit eam Franciscus in suam.* E sendo esta mesma Cruz, pelo direito da entrega de Christo, daquella hora por diante, esposa, & Cruz de Francisco, ficou Francisco no mundo seguindo com admiração da natureza ao mesmo Christo, naõ com Cruz alhea, mas com a sua propria, como o mesmo Christo hoje o persuade, & aconselha no Evangelho: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.*

D. *Joa.* c. 19. *n.* 27.

Cresce a difficuldade sobre a maravilha. Se Christo hoje do Empyreo descèo ao Alverne a entregar a sua Cruz a Francisco, & a buscar em Francisco Cruz para si; se esta Cruz, que atè alli era de Christo, pelo direito da entrega, ficou sendo Cruz propria de Francisco, para com ella seguir, como seguio, ao mesmo Christo: Pela mesma rasaõ havia de ficar sendo de Christo a Cruz de Francisco, pela entrega que della lhe fez tambem o mesmo Francisco: E sendo isto assi, como parece; com Francisco havia de ficar a Cruz de Christo, como esposa, & Cruz jà de Francisco: & com Christo havia de ficar tambem a Cruz de Francisco, como Cruz, & esposa jà do mesmo Christo. Mas contra isto està, que celebrados hoje no Alverne estes dous soberanos desposorios: Christo do monte subio para o Ceo; & Francisco do monte descèo para a terra: A Cruz de Christo,

Christo, parece que naõ haverà quem diga que ficou com Francisco na terra; nem que Christo do monte levou comsigo logo Frãcisco para o Ceo, que era a sua Cruz: E se Christo naõ levou comsigo para o Ceo a Cruz de Francisco, que era a sua esposa; nem Francisco se ficou na terra com a sua esposa, que era a Cruz de Christo; segue-se por boa illação, que houve divizão nos dous desposorios; & que Francisco naõ seguio a Christo, como eu tenho ditto, com a sua mesma Cruz. Assi seria, admittido o antecedente. Porèm eu digo, que para o Ceo levou Christo comsigo do monte a Cruz de Francisco, que era a sua esposa; & que do monte trouxe comsigo Francisco para a terra a sua esposa, que era a Cruz de Christo. Vejamo-lo com clareza, sem sahir do mesmo mysterio em que estamos.

Forão estes dous desposorios de Christo com a Cruz de Francisco, & de Francisco com a Cruz de Christo tão firmes, & indissoluveis, que em ordem a se perpetuar cada hum dos dous Esposos com a sua Cruz, trattàrão sómente da fórma da Cruz, & naõ da materia, que era o que bastava para a perpetuidade dos desposorios. E qual foy a fórma da Cruz em Christo, & em Francisco? As chagas das mãos, pés, & costado, diz a Igreja nossa mãy na presente celebridade: *In volis, plantis, latere, dum formam Crucis, gerere vult*. A materia naõ he a que faz Cruz? naõ; a fórma si, de qualquer materia. E como a fórma he a que faz a Cruz, & a conserva; & as chagas dos pés, mãos, & costado, saõ a fórma verdadeira d'essa Cruz; do Alverne para o Ceo levou Christo comsigo a Cruz de Francisco; & do mesmo Alverne para a terra trouxe Francisco comsigo a Cruz de Christo. Para o Ceo levou Christo do monte de Francisco a Cruz, porque levou comsigo as Chagas de Francisco; na terra se ficou Francisco com a Cruz de Christo; porque na terra com as mesmas Chagas de Christo se ficou. Naõ tenho menos prova, que a mesma Igreja na oração com que hoje celebra a presente maravilha. Ora advirtão comigo, q̃ as Chagas de Francisco naõ foraõ outras, q̃ as de Christo; forão si as mesmas Chagas de Christo no corpo de Francisco renovadas: *Domine Jesu Christe* (diz a Igreja) *qui frigescente mũdo in carne Beatissimi Francisci passionis tuæ sacra stigmata renovasti*. Naõ diz a Igreja naõ, que Christo imprimio Chagas novas em Francisco, diz si, que nelle renovou as Chagas de sua Payxão: *Passionis tuæ sacra stigmata renovasti*. Desorte, que sendo duas as Pessoas, Christo, & Francisco erão sómente hũas as Chagas: No corpo de Christo no Ceo, erão Chagas antigas, & esquecidas; no corpo de Francisco na terra,

Anteph. officij.

terra,

terra, eraõ Chagas frescas, & renovadas.

Ad Galat. 6. *De cætero nemo mihi molestus sit, ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*. Ninguem tratte já de me molestar mais (dizia o sagrado Apostolo São Paulo aos de Galacia) porque trago no meu corpo as Chagas de meu Senhor Jesu Christo. Haverà alguem (supposto isto) que diga que São Paulo em seu proprio corpo trouxesse as Chagas de Christo? Parece que naõ; pois he certo que o sagrado Apostolo em seu corpo proprio nunca teve patentes, & exteriores as Chagas de Christo. Em que se hão de salvar logo estas Chagas de Christo, de que aqui falou o Doutor das gentes? No Serafim Francisco, de que entendem muitos Interpretes, que falou em espirito o sagrado Apostolo; assi como entendem que falou o mimoso Discipulo no seu Apocalypse, aonde diz, que vira levantar do Oriente hum Anjo com os sinaes de Deos vivo assinalado: E com grande sentido, & propriedade; porque como se naõ sabe que no mundo houvesse pessoa algũa, que nos pés, mãos, & costado tivesse exterior, & evidentissimamente as Chagas de Christo se naõ o Serafim Francisco: em espirito profetico, sem duvida devèmos entender, que o disse delle o sagrado Apostolo Paulo: *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.* Isto supposto: advirtamos agora que falando o sagrado Apostolo neste sentido em nome do Serafim Francisco, naõ diz naõ, que trazia em seu corpo chagas como as de Christo, senaõ que trazia no seu corpo as mesmas Chagas de Christo: *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*. E isto mesmo he o que a Igreja hoje diz, & confirma na oração, com que celebra o presente mysterio, & festividade: que Christo nosso bem renovàra as mesmas Chagas de sua Payxão, no corpo de Francisco: *Passionis tuæ, sacra stigmata renovasti*. No que se deixa bem ver, que houve reproducção miraculosa das mesmas Chagas nas duas Pessoas Christo, & Francisco, que sem o milagre da reproducção naõ podião estar as mesmas Chagas nas duas Pessoas; sendo o motivo principal desta reproducção maravilhosa o seguimẽto de Christo em Francisco com a sua propria Cruz, & a conservação indivisivel dos dous desposorios prodigiosos. Se as Chagas forão duas, (& naõ huma sómente, como erão) assi como erão duas as Pessoas, houvera divizão nestes celebres dous desposorios; ficàra Francisco na terra com as suas Chagas, & estivera Christo no Ceo com as suas. Porèm como as Chagas de Francisco erão a Cruz, & esposa de Christo, & as Chagas de Christo erão a Cruz, & esposa de Francisco, importava muito que fossem as mesmas no corpo de Christo,

& no

& no de Francisco, para que no Ceo estivesse Christo com a sua esposa, & Cruz, que erão as Chagas de Francisco : & na terra ficasse Francisco com a sua esposa, & Cruz, que erão as Chagas do mesmo Christo.

Pone me ut signaculum super cor tuum ; ut signaculum super brachium tuum : Dizia o Esposo divino àquella Alma santa, com quem se despozava : Esposa de minhas finezas, o que comvosco quero obrar em desempenho do meu amor, he retrattarme em vòs; & para o fazer como desejo, quero que estampeis deste meu corpo no vosso, aquillo que pertence aos braços, & coração. Abraçai-vos comigo para este effeito, que o sinete naõ imprime na cera mais que aquillo que em si tem aberto, & como o que neste meu corpo està aberto saõ os braços, & coração, estampado no vosso, ficareis tambem como eu, nos braços, & coração assinalada. E qual seria o motivo, que este divino Esposo teve para imprimir estes seus mesmos sinaes nos braços, & coraçaõ da sua esposa ? Naõ o havemos buscar em outro lugar : *Pone me, ut signaculum super cor tuum*, *ut signaculum super brachium tuum*, *quia fortis est ut mors dilectio*. A fortaleza do amor (diz o divino Esposo) que he tão poderosa, que compete igualdades cõ a morte, esta he a que me obriga (esposa minha) a estampar nos vossos braços, & coração estes meus sinaes, que eu tenho abertos em mi. E em que saõ iguaes, & competidores no poder, & fortaleza o amor, & a morte, se os effeitos de hum, & outro saõ tão contrarios, & repugnantes, que conservando-se o amor na vida, ou a vida no amor; a morte he hũa destruidora da vida ? Direi : Nestes mesmos effeitos contrarios, & repugnantes do amor, & da morte, competem igual, & poderosamente a morte, & o amor ; porque os effeitos proprios da morte saõ apartar extremos unidos : os effeitos primarios do amor saõ unir extremos apartados. Tão poderosa he a morte para apartar o que està unido, como o amor para unir o que està apartado: como aquella esposa santa pois, atè aquelle tempo vivia apartada corporalmente do divino Esposo, o que o obrigou a estamparlhe nos braços, & coração os seus mesmos sinaes, foy o amor, porque como este todo o seu poder empenha, & exercita em unir extremos apartados, assi como a morte em apartar extremos unidos; estampados nos braços, & coração da esposa aquelles mesmos sinaes do Esposo, a motivo, & desempenhos do amor, ficavão tão identificados aquelles mesmos sinaes, & caracteres no corpo do Esposo, & no da Esposa, que ainda q̃ o Esposo se fosse para o Ceo,

& a

& a Eſpoſa ſe ficaſſe na terra, em hum, & outro corpo ſe acharião ſempre indiviſivelmente aquelles meſmos ſinaes, a poderes, & fortaleza do amor identificados: *Pone me, ut ſignaculum ſuper cor tuum, ut ſignaculum ſuper brachium tuum, quia fortis eſt ut mors dilectio*. Sendo pois a eſtampa das Chagas ſantiſſimas de Chriſto a meſma, & hũ a ſó, antigua no corpo de Chriſto no Ceo, & renovada no corpo de Franciſco na terra: celebrados hoje no Alverne os dous maravilhoſos deſpoſorios deſcubertos; ſuba muito embora Chriſto do monte para o Ceo: deſça muito embora Franciſco do monte para a terra, que nas Chagas de Franciſco, que Chriſto leva comſigo para o Ceo, leva a ſua Cruz, & eſpoſa: Nas Chagas de Chriſto, com que Franciſco ſe fica na terra, fica com a ſua eſpoſa, & Cruz. Ficando Franciſco na terra com as Chagas de Chriſto como ſua eſpoſa, & Cruz: levando Chriſto para o Ceo as Chagas de Franciſco como ſua Cruz, & eſpoſa, ficão conſervados, & indiviſiveis os dous deſpoſorios, que hoje ſe celebrârão no Alverne, Franciſco com as Chagas, & Cruz de Chriſto; Chriſto com a Cruz, & Chagas de Franciſco.

Confirmemos tudo iſto com o Sacramento auguſto, que hoje nos aſſiſte. Naquelle myſterio Sacro-ſanto conhecè; & confeſſa a noſſa Fé a meſma Peſſoa de Chriſto tão real, & verdadeiramente, como eſtà no Ceo, conſervando-ſe a preſença ſobrenatural, que alli tem, & a natural, que tambem tem no Ceo com o milagre evidentiſſimo da reproducção do meſmo corpo, ſendo dous, & diverſos os lugares, o das eſpecies Sacramentaes, & o do Ceo. O motivo principal, que Chriſto noſſo bem teve para inſtituir antes da ſua morte eſte myſterio Sacro-ſanto, o meſmo Senhor o diſſe depois de reſuſcitado aos Diſcipulos, que era para ficar fazendo companhia na terra aos homẽs atè o fim do mundo: *Vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi*. O motivo deſte motivo, & de todas as mais finezas, que o meſmo Senhor neſte Sacramento auguſto obrou com os homẽs, & jà o diſſe o Evangeliſta Joaõ, que fora o extremo de ſeu amor com que a eſſes meſmos homẽs amava: *Cùm dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos*. O que importa (ſuppoſto iſto) deſcobrir he a raſaõ propria, & individual porque Chriſto noſſo bem ſe quiz ficar na terra por toda a duração, & exiſtencia do mundo, ſendo neceſſario, & preciſo eſtar, como eſtà, à dextra do Pay no Ceo? A raſaõ (a meu ver) he eſta. Tinha-ſe Chriſto noſſo bem deſpoſado no mundo com as almas dos homẽs: *Sponſor factus eſt Jeſus.*

D. Mat. 28. n. 20

Ad Hebr. 7. n. 22.

fus. Estas almas esposas suas, abertas as portas do Ceo em sua gloriosa, & triunfante resurreição, hũas havião de ir para o Ceo, & outras havião de ficar na terra. Se o Senhor estivera sómente no Ceo como devia, & naõ na terra, estaria, sem duvida, unido por presença a essas esposas do Ceo; & as da terra estarião divididas, & apartadas do seu Esposo; estarião sem Esposo na terra. Para que estas almas pois, desposadas com Christo se naõ achassem em lugar algũ divididas, do seu Esposo, haja reproducção miraculosa do mesmo corpo do Esposo em diversos lugares, ficando na terra no Sacramento aquella mesma Pessoa do Esposo Christo, que està no Ceo; para que estando, como està, no Ceo unido por presença às Esposas do Ceo, & estando, como està, na terra no Sacramento unido por presença às esposas da terra, se conserve indiviso, & inseparavel o desposorio, que com estas suas almas, & esposas celebrou na terra. Estando no Ceo o mesmo Esposo, unido por presença às Esposas do Ceo, està como as Chagas, & Cruz de Francisco estavão no Ceo, unidas por presença ao seu Esposo Christo; estando na terra no Sacramento, unido por presença às esposas da terra; està como as Chagas, & Cruz de Christo estavão na terra, unidas por presença a seu esposo Francisco.

Houve reproducção miraculosa das mesmas Chagas nas duas Pessoas Christo, & Francisco, para que em nenhum tempo, ou occasião chegasse a haver divorcio, ou divizão naquelles soberanos dous desposorios, hoje no ditoso Alverne prodigiosamente celebrados, Francisco com as Chagas, & Cruz de Christo; & Christo com as Chagas de Francisco sua segunda, & prezada Cruz. Houve tambem reproducção miraculosa, para que as mesmas Chagas estãdo na terra, no corpo de Francisco, estivessem no mesmo tempo no corpo de Christo no Ceo. Houve finalmente reproducção sobre reproducção, & maravilha sobre maravilha, em que aquellas mesmas Chagas, que no corpo de Christo estavão no Ceo, & no de Francisco na terra, no corpo de Christo no Ceo, eraõ Chagas gloriosas, & no corpo de Francisco na terra, erão Chagas passiveis. E esta he a maravilha das maravilhas; Ha prodigio igual da natureza? He portento semelhante da graça? As mesmas Chagas na terra, & no Ceo: As mesmas Chagas passiveis, & gloriosas: As mesmas Chagas grangeando a Christo no Ceo tanta gloria, & causando na terra a Frãcisco tantas penas? E ha obra de Christo no mundo, que iguale a esta maravilha das maravilhas? Si ha, hũa unica, que he o

 myste-

myſterio Sacro-ſanto da Eucariſtia.

Pſalm. 110. *Memoriam fuit mirabilium ſuorum miſericors, & miſerator Dominus, eſcam dedit timentibus ſe.* Deu o miſericordioſo Senhor de comer aos que o temem. (Diſſe em eſpirito profetico o Santo Rey David daquelle myſterio auguſto) & com tanto extremo de ſua Omnipotencia, liberalidade, & amor, que ficou ſendo eſta iguaria ſoberana hũa maravilha de todas as ſuas maravilhas. Os Expoſitores entendem eſte lugar deſte modo: a ſaber, que de todos os prodigios, & maravilhas, que Chriſto noſſo bem obràra no mundo, que forão muitas, era o Sacramento auguſto da Eucariſtia, a maravilha de todas eſſas ſuas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum.* Eu dou-lhe outra intelligencia, & he, que no meſmo Sacramento da Eucariſtia obrou, & eſtà cada hora obrando muitas maravilhas Chriſto noſſo bem; & que neſſe meſmo Sacramento obra hũa, que he de todas eſſas maravilhas a maravilha. Dem-me tenção. Eſtarem alli, como eſtão, os accidentes do pão, ſem actual inherencia, nem ſubſtancia, he hũa maravilha, & ſobrenatural. Obedecer Chriſto noſſo bem no Ceo aonde eſtà, às palavras do Sacerdote cõ tanta promptidão, que ao pronunciar da ultima ſyllaba das palavras da conſagração, jà alli eſtà todo, & tão real, & verdadeiramente como em o Ceo, he outra, & grande maravilha. Eſtar alli o corpo de Chriſto perfeitiſſimo, todo em toda a Hoſtia; & todo na minima parte indiviſivel daquella meſma Hoſtia, he outra maravilha. Ora agora fechemos os olhos corporeos, & abramos os da Fé, & ponhamo-los naquella Hoſtia immaculada, & a primeira couſa que verèmos, ſerà o corpo de Chriſto chagado nos pés, mãos, & coſtado: Viſto iſto, levantemos eſtes meſmos olhos da Fé, daquella meſma Hoſtia, ao Ceo Empyreo, & verèmos o meſmo corpo de Chriſto chagado como eſtà no Sacramento. O meſmo corpo de Chriſto no Ceo, & naquella Hoſtia na terra, ahi eſtà hũa maravilha ſobre as referidas; As meſmas Chagas no corpo de Chriſto no Ceo, & no corpo de Chriſto na terra em a meſma Hoſtia, ahi eſtà outra maravilha. Façamos agora reflexão de viſta ſobre eſta maravilha nas meſmas Chagas, & verèmos, que aquellas meſmas Chagas no corpo de Chriſto no Ceo, ſaõ Chagas glorioſas; & no corpo de Chriſto no Sacramento, ſaõ Chagas paſſiveis: *Recolitur memoria paſſionis ejus.* E eſta he a maravilha das maravilhas. Eſtar na terra no Sacramento, o meſmo corpo de Chriſto, que eſtà no Ceo, he hum milagre, he hũa maravilha. Eſtarem as meſmas Chagas no corpo de Chriſ-

to

to no Ceo, & no mesmo corpo de Christo no Sacramento, he outro milagre, he outra maravilha. Estas mesmas Chagas porèm, que por milagre, & maravilha estão no Ceo, & no Sacramento na terra, estarem no Ceo gloriosas, & no Sacramento passiveis, sendo as mesmas no Sacramento, & no Ceo, he hum milagre sobre outros, he hũa maravilha das maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se.*

Quem deixarà jà de confessar (supposto isto) que os dous desposorios celebrados hoje no monte Alverne, Christo com a Cruz de Francisco, & Francisco com a Cruz de Christo, foy hum portento da graça, foy hum Sacramento escondido, foy hũa maravilha das maravilhas, pois alli se chegàraõ a ver as mesmas Chagas no corpo de Christo no Ceo, & no corpo de Francisco na terra. No corpo de Francisco na terra, Chagas dolorosas, Chagas passiveis: no corpo de Christo no Ceo, Chagas impassiveis, Chagas gloriosas. Na terra occasionando a Francisco hum mar de penas: no Ceo lucrando a Christo hum abysmo de gloria. No Ceo para Christo Cruz, & esposa: na terra para Francisco esposa, & Cruz, para que assi esposado o Serafim com esta Cruz, que como sua apropriou, seguisse, como seguio, com tanta semelhança, & efficacia ao mesmo Christo, como elle hoje o persuade, & aconselha no Evangelho, carregando em seu seguimento a sua propria Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.*

Esta Cruz porèm, & Chagas do Serafim Francisco, que hoje por divida celebrão todos os seus Filhos em todas as partes do mundo aonde estão, celebra hoje neste Templo em que estamos com obsequioso culto, & especial titulo de Orago a veneravel Ordem Terceira da Penitencia, que como filhos terceiros deste mesmo Pay, deixando de lançar mão de algum dos Santos da veneravel Ordem para seu Orago, & titular; ou de alguma outra solennidade do seu Santissimo Patriarca, sómente avincularàõ a si, para seu Orago, a solennidade presente das Chagas santissimas. E no meu sentir, naõ sem mysterio, & propriedade: porque tendo o Serafim, como tem, tantas prendas hereditarias, que reparitr com os seus Filhos de todas as tres Ordẽs, a prenda, & solennidade das Chagas pertence por sorte aos Filhos terceiros.

Muitos erão os filhos de Israel, & muito o que entre elles havia que repartir em hum morgado tão dilatado, como era o de seu pay Jacob; a cidade porèm intitulada Hesebon, ou por outro no-

me Heroer, ſituada de huma parte ſobre a Ribeira do Amão, aonde ſe terminava a poſſeſſaõ dos Amonitas, lançou Joſuè ſortes ſobre qual delles a havia de levar: *Miſit ſortes coram Domino, diviſitque terram filiis Iſrael*. Todos os filhos de Jacob ficàraõ baſtantemente aquinhoados, com o que lhes coube do morgado de ſeu pay: Eſta famoſa cidade porèm, que como parte do morgado a qualquer dos filhos podia caber; a qual dos filhos de Jacob cuidão que coube por ſorte? A Ruben, que era o primeiro? Naõ: A Simeão, que era o ſegundo? Menos: A Levi ſi, que era o filho terceiro de Jacob. E porque raſaõ ao filho terceiro havia de caber por ſorte eſta famoſa cidade, & naõ ao primeiro, ou ſegundo? Porque neſta cidade eſtava o lugar, em que ſeu pay Jacob havia andado a braços com Deos, jà em figura de homem, naquella celebre lucta, que com elle teve: *Et ecce vir luctabatur cum eo*. Figura muy viva das ſantiſſimas Chagas eſtampadas pelo meſmo Deos no Serafim Franciſco no abraço, que com elle teve hoje no monte Alverne. E como a nenhum dos mais filhos de Jacob, ſe naõ ao filho terceiro coube por ſorte aquelle ditoſo lugar, & cidade de Heſebon, em que ſeu pay Jacob havia andado a braços com o meſmo Deos, figura muy propria do myſterio das Chagas ſantiſſimas do Serafim, que hoje celebramos: aos ſeus Filhos terceiros pelo meſmo direito, & raſaõ cabe por ſorte, & diſtribuição eſta prenda das Chagas do Serafico Jacob ſeu Pay. E como taes, a elles por terceiros Filhos lhes pertence o direito de a poſſuirem, & celebrarem, como hoje a celebrão com eſpecial devoção neſte Serafico Templo, a titulo de Orago, conſagrando-lhe o preſente, & filial culto como a Chagas de Chriſto, & propria fórma de Cruz, com que o Serafim ſeu Pay ſeguio com tanta pontualidade, & ſemelhança ao meſmo Chriſto, como elle hoje em o preſente Evangelho o aconſelha, & perſuade. *Tollat Crucem ſuam, & ſequatur me*. Para que aſſi diſtribuido o morgado do Serafim chagado pelos ſeus Filhos, (qual outro morgado de Jacob pelos ſeus) & cabendo, como cabe, a prenda das Chagas por ſorte aos Filhos terceiros, deſempenhem eſtes, como mais prendados, a divida, & obrigação de taes Filhos, concorrendo com todos os mais irmãos, & Catholicos à veneração devida a eſte prodigio ſem ſegundo, a eſta maravilha das maravilhas, que ſendo as meſmas Chagas, com que o Filho de Deos no Ceo mitiga ao Eterno Pay de ſua ira, & o provoca a miſericordia com os peccadores, neſtas devemos todos com grande con-

fiança

Joſuè c. 12. n. 2.

Juxta hãc torrentem fuit lucta Jacob cũ Amgelo Lyr. hic.

Ibid. c. 21. n. 37

fiança eſperar o noſſo remedio por meyo, & interceſſaõ do Serafim Franciſco, em quem o meſmo Chriſto na terra as quiz renovar, como original proprio de ſua Payxão ſacroſanta; para q̃ aſſi appreſentadas no Ceo ao Eterno Pay por hum & outro; por Chriſto, & Franciſco em ſatisfação de noſſas culpas, & miſerias, alcancemos dellas o perdão, communicando-nos em eſta temporal vida muitos auxilios de ſua graça; & na eterna, que eſperamos, a viſta de ſua divina face, em que conſiſte toda a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

LAUS DEO.